**CONCILIAÇÃO DE MEDICAMENTOS NA ADMISSÃO HOSPITALAR EM PEDIATRIA**

Daniele Bogdanovicz Reitor, farmácia

 Mariana Oliveira Miras Bueno, medicina

 Heloisa Arruda Gomm Barreto

 Rosiane Mello Gueter

Faculdades Pequeno Príncipe

Resumo:

 Os erros de medicação são uma causas mais comuns de morbidades em pacientes hospitalizados. A revisão da história clínica mostra que a metade dos erros de medicação se produz em processos relacionados à transição assistencial. Realizar uma história farmacoterapêutica correta e completa na admissão hospitalar é parte importante da anamnese do paciente. Uma história farmacoterapêutica errônea ou incompleta pode não detectar problemas relacionados a medicamentos e pode causar interrupções ou utilizações inadequadas dos medicamentos de uso contínuo podendo afetar tanto a efetividade do tratamento quanto a segurança do paciente (1). O processo de reconciliação terapêutica tem se consolidado como uma estratégia importante para reduzir erros de medicação, custos dos tratamentos e os riscos potencias para os pacientes. É uma das ferramentas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e certificadoras de qualidade de serviços de saúde de diversos países para garantir a segurança do paciente (2). Conciliação terapêutica ou conciliação medicamentosa pode ser definida como um processo formal no qual os profissionais da saúde possuem a função de verificar a lista completa e exata dos medicamentos que o paciente utilizava previamente ao internamento e compara-la com a prescrição farmacoterapêutica antes e após transição assistencial, analisando as discrepâncias encontradas. São considerados erros de medicação as discrepâncias não intencionais. Portanto, o principal objetivo da conciliação é eliminar os erros decorrentes das falhas de comunicação em relação ao tratamento farmacológico do paciente durante as transições assistências (3,4). A maioria dos estudos relacionados ao tema é realizado com adultos e excluem crianças abaixo de 16 anos. Entretanto, erros de medicação ,particularmente erros de dosagem, são comuns em crianças e parecem ser até três vezes mais prejudiciais que em adultos (5). O objetivo deste trabalho é avaliar a conciliação terapêutica realizada na admissão de um hospital pediátrico de alta complexidade. Para isso, foi realizada uma análise retrospectiva documental de dados coletados da conciliação de medicamentos feita na admissão do hospital avaliado, no período de Novembro de 2015 a Julho de 2016. A lista completa de medicamentos de uso contínuo, assim como dados pessoais e outros dados como alergias, intolerâncias e possíveis terapias relacionados ao tratamento foi obtida após entrevista estruturada previamente com o paciente e/ou responsável em até 48 horas após internamento. Foram analisadas 902 conciliações terapêuticas durante o período sendo que 60% dos pacientes entrevistados eram do sexo masculino e 40% feminino, com idade média de 4 anos (0-22 anos). Foram encontradas 249 discrepâncias, das quais 22,1% foram consideradas como não justificadas. Estudos mostram que as discrepâncias medicamentosas não justificadas são comuns e podem atingir até 70% dos pacientes na admissão ou alta hospitalar e 1/3 dessas discrepâncias podem causar danos aos pacientes. As discrepâncias não justificadas encontradas foram classificadas em: omissão de medicamento (58,1%), diferença de dose/via/frequência (27,3%), medicamento contra-indicado (9,09%), medicamento equivocado (5,45%). A omissão de medicamentos é o erro que prevalece no processo de conciliação terapêutica podendo alcançar, segundo alguns estudos, até 64,1% para o público pediátrico (6). Dos 443 pacientes em uso de medicamentos contínuos, 43 deles (9,7%) estavam fazendo uso dos medicamentos trazidos durante o internamento hospitalar sem que estivessem prescritos. Obter a lista completa de medicamentos em uso do paciente auxilia a equipe que está prestando o cuidado no sentido de evitar as falhas de comunicação tanto com o paciente quanto entre os membros equipe. O responsável pelo paciente pediátrico, ao passar pela entrevista da conciliação terapêutica na admissão hospitalar recebe as devidas orientações de comunicação com a equipe de modo que a prescrição seja feita e a administração do medicamento fique sob os cuidados do próprio serviço, reforçando a importância da manutenção da segurança do paciente. Durante o período, 465 medicamentos de uso contínuo foram trazidos pelos pacientes e utilizados durante o internamento. Esses medicamentos passaram por um processo de validação, que consistiu em coletar dados referentes a prazo de validade, forma farmacêutica, laboratório, prazo de validade e quantidade, garantindo sua rastreabilidade no ambiente hospitalar. Nessa fase foram encontrados medicamentos com prazo de validade expirado, armazenados de forma inapropriada sendo necessária a realização de orientações aos pacientes e/ou responsável. Durante o período, 101 pacientes relataram algum tipo de alergia (11,2%) e 18 relataram alguma intolerância (2,32%). Dessa forma, este trabalho demonstrou que o público pediátrico também está sujeito às discrepâncias não-justificadas, tal como ocorre com público adulto sendo, pois, a conciliação terapêutica uma ferramenta de segurança do paciente auxiliando na prevenção de erros e dessa forma reduzindo eventos adversos relacionados a medicamentos.

Palavras chave: Conciliação de medicamentos, pediatria, erros de medicação.

REFERENCIAS

1. Sanchéz O D.; Jiménez L.A.; Fabiá A.S.; Pico J. N. Conciliación de la medicación. Medicina Clínica (Barc). 2007;129(9):343-8

 2. Sanchéz O. D.; López I. M.; Monjo M. C.; Soler G. S. Conciliación de la medicación: asumamos la responsabilidad compartida. Farmacia Hospitalaria. 2008;32(2):63-4

3. WOLRD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Assuring medication accuracy at transitions in care medication reconciliation. The High5s Project – Standard Operating Protocol. 2014.

4. Vawdrey D. K.; Chang N.; Compton A.; Tiase V.; Hripcsak G. Impact of electronic medication reconciliation at hospital admission on clinician workflow. AMIA Annual Symposium Proceedings. 2010. Nov(13):822-6.

5. Huynh C.; Wong ICK; Tomlin S.; Terry D.; Sinclair A.; WilsonK.; JaniY. Medication Discrepancies at transitions in pediatrics: a review of the literature. Pediatric Drugs. 2013;15(3):203-15

6. Mendes, W. V. (2015). Orientador: Prof. Dr. Walter Vieira Mendes Júnior Rio de Janeiro, março de 2015.